


		Lisboa		Fátima	
		Capela São Pio X		C. do Im. Coração de Maria	
Domingo 05/05 2º depois de Páscoa (do Bom Pastor)	◇	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada
Segunda 06/05 da feria	◇	18:30	Terço	09:00 17:30	Missa Terço
Terça 07/05 S. Estanislau	◆	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 08/05 da feria	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 09/05 S. Gregório de N.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 10/05 S. Antonino	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sábado 11/05 S. Filipe e Tiago, Ap.	◆	16:00 18:30 19:00	Catequese p/ crianças Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
Domingo 12/05 3º depois de Páscoa	◇	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada
Segunda 13/05 <i>Dedicação de N. Sra. dos Mártires (Lisboa)</i>	◇	18:30 19:00	Terço Missa e Procissão (1ª Aparição de Fátima) 	09:00 17:30	Missa Terço
Terça 14/05 <i>S. Gil (Lisboa)</i>	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 15/05 S. João Bapt. de la S.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 16/05 S. Ubaldo	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 17/05 S. Pascal B.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sábado 18/05 S. Venâncio	◆	16:00 18:30 19:00	Catequese p/ crianças Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
Domingo 19/05 4º depois de Páscoa	◇	09:00 10:30 11:00	Missa cantada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada

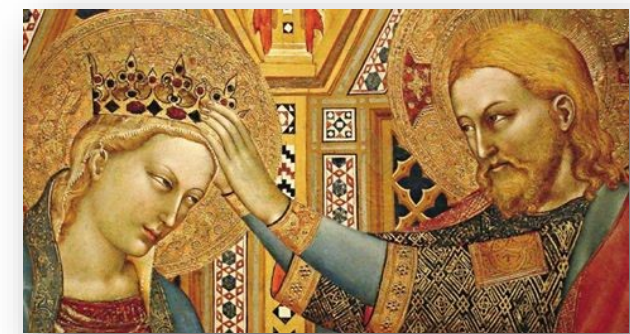


O Farol

BOLETIM BIMENSAL DO PRIORADO SÃO PIO X — LISBOA

MARIA, A NOVA EVA

Dizemos tudo o que é preciso, ao menos em substância, em relação a Nossa Senhora, quando pronunciamos as duas primeiras invocações da Ladainha: Santa Mãe de Deus, Santa Virgem das Virgens. As palavras Mãe de Deus designam a dignidade única da maternidade divina que situa Nossa Senhora imediatamente depois do Verbo encarnado, seu próprio Filho, acima portanto, de todos os bem-aventurados e de todos os anjos. A precisão Santa, posta antes de Mãe de Deus, nos adverte que Maria foi dignamente preparada para sua missão por uma plenitude de graças e de santidade; que ela preencheu dignamente esta missão com toda consciência e caridade e que fez sua vontade de redenção que lhe manifestara seu Filho desde a visita do arcanjo.



Justamente porque o vocábulo Santa Mãe de Deus vai ao fundo do mistério de Maria, as definições da Igreja a respeito de Nossa Senhora começaram por aí. O Concílio de Éfeso em 431, sob o impulso de São Cirilo, o ilustre patriarca de Alexandria, proclama que Maria é *aghia theotocos, sancta Dei genitrix*, santa Mãe de Deus; e até o fim do mundo, a segunda parte da Ave-Maria faz eco à definição do terceiro concílio ecumênico: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós. Este eco não cessará com a consumação dos séculos; ele se repetirá por toda a eternidade, e ressoará para sempre através da multidão sem números de anjos e santos; mas então rogai por nós não terá mais a significação de súplica pois Deus estará todo em nós: traduzirá somente nossa exultação, nosso reconhecimento no tremor sagrado de termos sido salvos e beatificados apesar de nossa capacidade radical de danação: salvos pela Paixão de Cristo e a compaixão de Maria. Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

Assim o título de Santa Mãe de Deus contém de alguma maneira tudo o que cremos sobre Maria; evoca convenientemente todas as riquezas que nela estão. No entanto, a fim de ser mais explícita, a Ladainha acrescenta um segundo título: Santa Virgem das Virgens. Por essa invocação compreendemos melhor a que profundidade e de que maneira a Mãe de Deus é santa. Ela é santa estando toda reservada, toda consagrada a seu Filho para a obra da Encarnação redentora. A reserva de Maria para o Cristo e a maternidade divina é de tal natureza que não somente em sua alma

mas também em seu corpo, ela só poderia pertencer a Deus. Na verdade, qualquer homem bem nascido e que não tenha sentimentos baixos ou indignos, a respeito de Deus Santíssimo, não poderia imaginar senão que a Mãe de Deus lhe fosse exclusivamente reservada e consagrada. Virgem antes do parto, Virgem durante o parto, Virgem depois do parto: estas três afirmações do dogma cristão são de soberana conveniência. Para imaginar que não fosse assim era preciso ter de Deus e dos atributos divinos um sentimento bastante vulgar; no fundo seria preciso não ter o senso de Deus, não saber que os procedimentos divinos são todos de honra, de dignidade, de respeito por sua criatura. A dignidade da mãe de Deus exige que ela seja sempre virgem, e não só sempre virgem mas nunca tocada pela sombra do mal a começar pela mal hereditário do pecado original [1].

Assim porque a Mãe de Deus não pode ter outra missão e santidade do que ser Mãe de Deus; porque ela realiza uma tal missão e possui uma tal santidade em toda plenitude, por estas razões a Mãe de Deus é a Virgem por excelência. Ela está associada a seu Filho e à obra de seu Filho mais do que os doze apóstolos e os maiores santos. Está associada como aquela por quem se realiza os mistérios da Encarnação redentora. Está associada como a que foi capaz de dizer o “Fiat” à vontade do Verbo de Deus de se fazer homem para salvar os homens; para reinar sem fim (e pela cruz) na casa de Jacob. Evidentemente Nossa Senhora é a única criatura cuja associação ao mistério do Filho de Deus encarnado, redentor, atinge esta profundidade e intimi-

dade. E não seria associada a tal ponto se Virgem das Virgens que dizer a mesma não estivesse totalmente reservada em sua coisa que plenamente associada. próprio corpo imaculado. Assim dizer

Rev. Sr. Padre Calmel OP (Continuará)



PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

13 de Maio 2019

Oratório de São Pio X, Lisboa

18:30 Terço

19:00 Missa e Procissão